



EcodoAmor

Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre · ACN Brasil

Ano 65 • Junho de 2018



como um pincel
**nas mãos
de Deus**

Dom Aguirre, bispo na República Centro-Africana, tem sua vida ameaçada por defender cristãos e muçulmanos de grupos extremistas. “A vocação da Igreja Católica é acolher a todos.”

FUNDAÇÃO
PONTÍFICA



Ajuda à Igreja que Sofre



Eco do Amor

Eco do Amor é uma publicação mensal da ACN Brasil Fundação Pontifícia Ajuda à Igreja que Sofre.

Fundada em 1947 pelo Padre Werenfried van Straaten, a **ACN (Aid to the Church in Need)** é uma Fundação Pontifícia que tem por missão apoiar projetos de cunho pastoral em países onde cristãos sofrem perseguição religiosa, guerras, revoluções ou miséria.

Mais de **60 milhões de pessoas são beneficiadas indiretamente todos os anos, através dos mais de 5 mil projetos apoiados pela Ajuda à Igreja que Sofre em cerca de 140 países**, incluindo o Brasil. Tudo isso graças aos seus mais de 600 mil benfeitores espalhados pelo mundo.

FUNDAÇÃO
PONTIFÍCIA



Serviço de Atendimento ao Benfeitor
(Como se tornar benfeitor, mudança de endereço, pedidos de orações, sugestões e dúvidas)
0800 77 099 27 (ligação gratuita)
De segunda a sexta das 8h às 18h

acn.org.br
atendimento@acn.org.br
(0xx11) 94665-0917  WhatsApp

São Paulo (sede)
Rua Carlos Vitor Coccozza, 149
Vila Mariana · São Paulo / SP
04017-090 · Brasil
(0xx11) 2344-3740

Rio de Janeiro
Rua São José, 90 – Sala 2201-B
Centro · Rio de Janeiro / RJ
20010-020 · Brasil
(0xx21) 3178-0202

Assista aos nossos programas de televisão “**A Igreja pelo Mundo**” e “**Onde Deus Chora**” nas emissoras: Canção Nova, Horizonte, Milícia Sat, Nazaré, Rede Evangelizar, Rede Vida, Século 21 e TV Tubá



Eco do Amor

Indique um Amigo

Indique amigos e familiares para receberem gratuitamente o **Eco do Amor**, com a orientação espiritual do mês, os principais projetos auxiliados no período e a possibilidade concreta de ajudar quem mais precisa. Acesse o site **acn.org.br** ou ligue para **0800 77 099 27**

eco do amor

São João Batista

Já chegamos na metade do ano e gostaria de sublinhar um pouco a reflexão que toda a Igreja do Brasil assumiu neste Ano do Laicato. Um ano para que os cristãos, leigos e leigas, compreendam sua vocação e identidade, espiritualidade e missão, vivendo de forma organizada, na Igreja e na sociedade, a Boa Nova de Jesus.

O convite ao testemunho é o grande “eco do amor”. Todos somos convocados a ecoar o amor, a fazê-lo circular com as nossas atitudes, tanto no mundo como na sociedade, no contato com todas as pessoas, especialmente com quem tem sua dignidade e liberdade ferida.

Sendo assim, queremos espalhar o “eco do amor” que vem de Dom Juan Aguirre, bispo de Bangassou, na República Centro-Africana. Seu testemunho (que você conhecerá no projeto do mês) nos recorda um santo popular e amado entre nosso povo: São João Batista.

A grande missão de João Batista foi também ser o “eco do amor” daquele que é o Amor – o que lhe custou a vida. No “eco do amor” vivenciado por João se pode enxergar três fortes atitudes da vida cristã para os leigos e leigas e os demais sujeitos que atuam na vida eclesial: preparar, discernir e deixar o Senhor crescer, diminuindo a si mesmo. O Papa Francisco, tomando a figura de João Batista, convida todos os cristãos a viverem do mesmo modo. Um cristão tem que saber refletir, fazer escolhas, discernir aquilo que parece verdade, mas não é; um cristão não anuncia a si mesmo, anuncia o outro, prepara o caminho para o outro e, por fim, é humilde. Isto significa ser sal, luz, fermento e ramo unido a Cristo.

Assim nosso “eco do amor” chega até você, convidando cada pessoa para refletir, discernir e tomar uma firme decisão de instaurar o Reino de Deus, assim como São João Batista fez no passado e, hoje, eu e você.

Que o testemunho de São João Batista nos ajude na luta e no auxílio aos cristãos perseguidos e necessitados no Brasil e no mundo inteiro, fortalecendo também aqueles que lutam e são “eco do amor” na vida deles.



**Frei Rogério
Lima, O. Carm.**
Colaborador da
ACN Brasil

Um pincel. É assim que Dom Juan Aguirre, bispo de Bangassou, na República Centro-Africana, se refere quando fala de sua missão. “Sou como um pincel nas mãos de Deus, e Ele me usa para o que Ele desejar”. Dom Aguirre esteve recentemente no Brasil a convite da ACN para dar voz ao seu povo perseguido.

A República Centro-Africana (RCA) está no coração geográfico da África, é o país com o menor IDH (índice de desenvolvimento humano) do mundo e a expectativa de vida lá não passa de 48 anos. A maioria das pessoas vive com menos de R\$60 reais por mês e uma refeição ao dia. A situação se agravou ainda mais em 2012, quando um grupo de extremistas islâmicos, nomeado *Seleka*, entrou no país e passou a perseguir e assassinar os cristãos, que representam 65% dos habitantes do país.

A Igreja Católica se ergueu para defender seu rebanho. Entre as lideranças, Dom Aguirre tem realizado um grande trabalho, o que lhe rende muitas ameaças. Nos últimos anos o bispo viu sua vida ficar por um fio, acolheu mais de 3 mil órfãos, construiu lares para salvar idosos enfermos (acusados de bruxaria – e assassinados – por sofrerem algum tipo de demência ou outro distúrbio mental). Nesse período os padres da diocese de Dom Aguirre tiveram inclusive que comprar crianças que estavam para ser executadas por terroristas. Dom Aguirre mostrou para todos os bispos do Brasil, reunidos na Assembleia Geral da CNBB, as fotos de como essas crianças estão hoje.

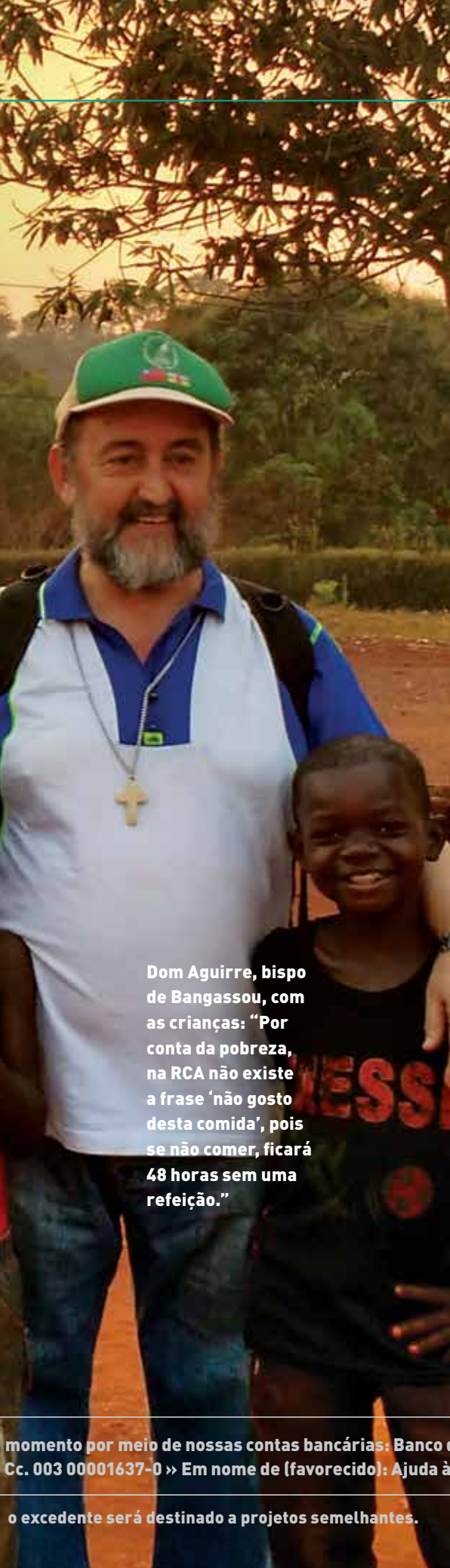
Como se não bastasse os extremistas do *Seleka*, um outro grupo se formou: o *Anti-balaka*, uma milícia criada por muitos animistas – e até mesmo cristãos – com o propósito de combater o *Seleka*. “No início o *Anti-balaka* defendeu seu povo, mas em pouco tempo eram tão terroristas quanto o grupo que combatiam: assassinavam muçulmanos indiscriminadamente, mesmo mulheres e crianças indefesas”.

nas mãos de Deus

como um pincel



Ajude-nos! Conheça os projetos da ACN e seja um missionário a partir da sua casa. Faça uma doação a qualquer Bradesco: Ag. 3450 Cc. 15.660-4 | Santander: Ag. 3793 Cc. 13-000507-8 | Caixa Econômica Federal: Ag. 0245



Dom Aguirre, bispo de Bangassou, com as crianças: “Por conta da pobreza, na RCA não existe a frase ‘não gosto desta comida’, pois se não comer, ficará 48 horas sem uma refeição.”

Foi em uma dessas ações do *Anti-balaka* que Dom Aguirre precisou intervir e oferecer sua vida como escudo. Em 2017 esse grupo atacou um bairro muçulmano, cerca de duas mil pessoas fugiram para a mesquita; cercados pelo *Anti-balaka* um genocídio teve início; foi então que Dom Aguirre chegou paramentado e se colocou na linha de tiro para proteger os muçulmanos; outros padres vieram e também se colocaram na frente. “Permanecemos ali por três dias, depois soldados portugueses nos ajudaram a levar os muçulmanos para o seminário da diocese. Eles se hospedaram lá como podiam, tudo se tornou dormitório. Desde esse dia passei a receber ameaças também do *Anti-balaka*. São telefonemas dizendo ‘esta noite estará morto’, ou então ‘vamos lhe decapitar’. Não podia deixar de acolher esses nossos irmãos muçulmanos, a vocação da Igreja Católica é acolher a todos. Sou espanhol, mas não vou embora da RCA. A Igreja é a última que apaga a luz, sempre fica até o final!”

Por meio de vários projetos a ACN ajuda a República Centro-Africana a perseverar na esperança por um futuro melhor. São projetos de formação de padres, catequistas e lideranças, como também a reconstrução dos lares que foram destruídos. Nesse momento Dom Aguirre pede ajuda para a palha que cobre o teto das casas, necessária para a reconstrução. Outro projeto que Dom Aguirre precisa de ajuda são as escolas, que permitem as crianças crescerem vencendo seus traumas.

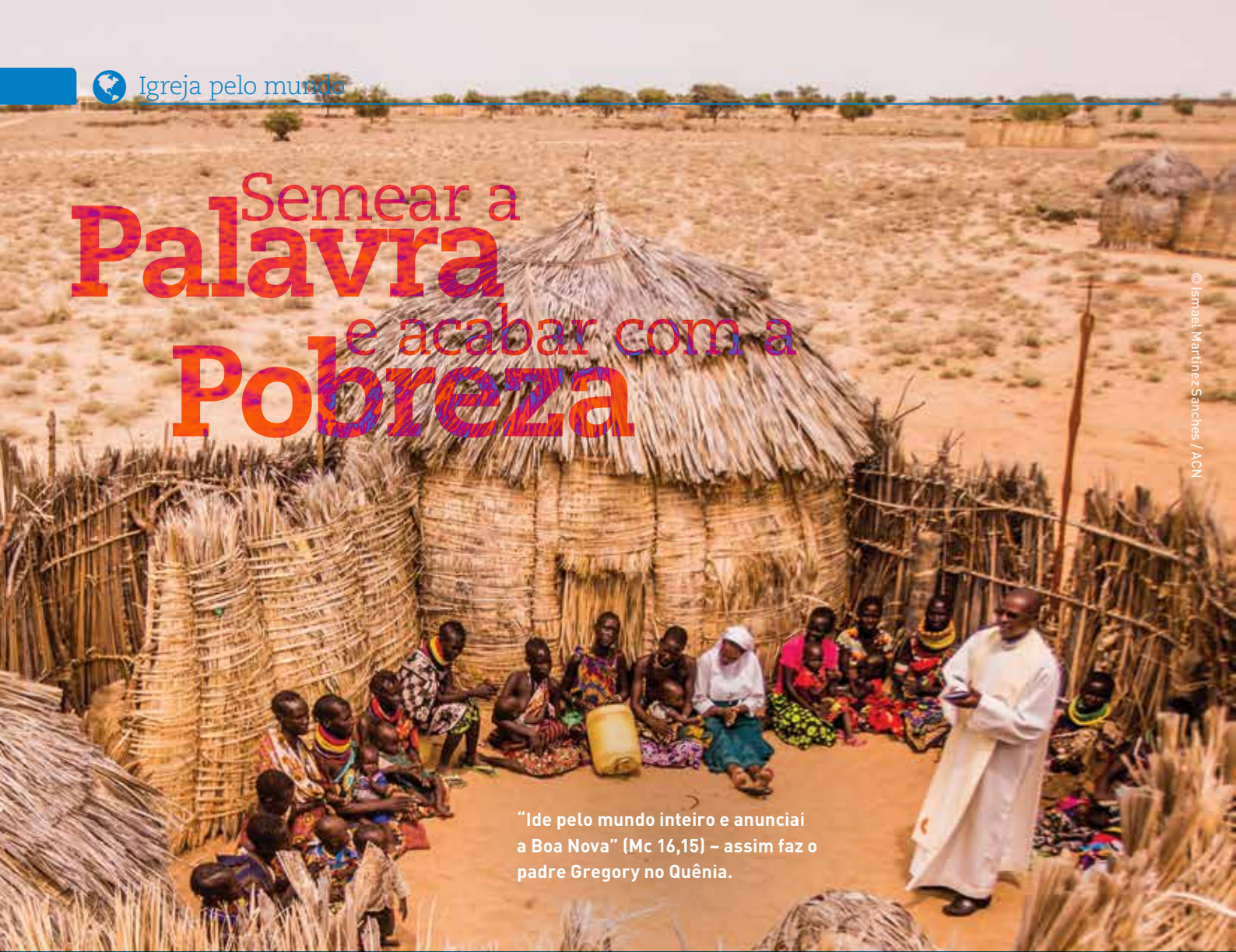
Esses sinais de esperança em um país em guerra são visíveis graças à ajuda silenciosa de pessoas como você. Mas infelizmente há muito mais para ser feito e por isso a ACN precisa da sua generosa contribuição. Que a definição do bispo Aguirre nos inspire a não desanimar em fazer o bem: *“Sou como um pincel nas mãos de Deus. Quando as pessoas olham um quadro, admiram primeiro a pintura; depois admiram a genialidade do pintor; mas ninguém nunca fala nada sobre o pincel. Assim me sinto com Deus, estou humildemente para o que Ele precisar”.* ■

momento por meio de nossas contas bancárias: Banco do Brasil: Ag. 4328-1 Cc. 56091-X | Banco Itaú: Ag. 0300 Cc. 08444-9 Cc. 003 00001637-0 » Em nome de (favorecido): Ajuda à Igreja que Sofre (ACN Brasil). CNPJ: 01.950.436/0001-04

o excedente será destinado a projetos semelhantes.

Semear a Palavra e acabar com a Pobreza

© Ismael Martínez Sánchez / ACN



“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova” (Mc 16,15) – assim faz o padre Gregory no Quênia.

Vinde Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado. E renovareis a face da terra.

Difícilmente em algum lugar da terra a oração ao Espírito Santo se concretiza tanto como em regiões desérticas, isoladas e subdesenvolvidas, como no Malindi, Quênia. Estradas não existem, apenas trilhas. Não há água, apenas buracos perfurados aqui e ali. Segurança ninguém pode garantir, a lei não chega até essas regiões. E mesmo assim é exatamente ali que os

padres da Congregação do Espírito Santo, os espiritanos, querem renovar a face da terra. Porque as pessoas estão sedentas e famintas não só de comida, água, assistência médica. Elas têm sede de Deus e anseiam pelo fogo do seu amor. Ambas as coisas caminham juntas.

O problema da missão é bem simples de se resolver: os padres espiritanos precisam de um carro. “Quando lutamos contra a pobreza, semeamos também a palavra de Deus”, diz John Mbinda, superior provincial na região. Eles fazem isso perfurando pequenos poços;

transportando doentes graves e mulheres grávidas para o posto de saúde; trazendo material escolar e alimentos para o dia a dia da escola e, dessa forma, contribuindo de modo sustentável para “acabar com a pobreza e plantar a Palavra de Deus nos corações”.

Para muitos, é a primeira vez que ouvem falar de Deus. É uma missão que vai até os confins da terra. O padre John pede para a ACN um instrumento para isso, um carro que aguarde as trilhas dessa região inóspita. O carro da missão ajudará a “renovar” – se não tudo – pelo menos muita coisa.



Foto destaque



Em abril o Cardeal Mauro Piacenza, presidente internacional da ACN, celebrou a Missa de reabertura após a reforma do prédio histórico da ACN em Königstein, Alemanha, e da dedicação da capela Bom Pastor e do altar.

Caros Amigos

Nossos irmãos perseguidos constituem a elite da Igreja. Ser solidários com eles é uma questão de honra, pois no Corpo Místico de Cristo constituímos com eles uma unidade sobrenatural, mais profunda e mais forte que qualquer tipo de vínculo natural.

Quando um membro sofre, os outros sofrem com ele. O sofrimento dos mártires resulta em benefício para todos... Portanto, é uma grande honra ser humilhado por causa de Jesus, estar unido ao Senhor que sofre e participar de sua obra redentora. Depois de Cristo é, sem dúvida, aos cristãos perseguidos que devemos agradecer o fato de a Igreja ser, mesmo nesses tempos obscuros, a Igreja santa que – apesar da traição de tantos de seus filhos – continua a ser a dileta de Deus como esposa de Cristo.

Os primeiros cristãos estavam cheios de veneração por seus irmãos que padeciam perseguições por causa de Cristo. Os mártires foram os primeiros a serem venerados como santos. A Santa Eucaristia era celebrada sobre seus túmulos para expressar o vínculo espiritual com o sacrifício de suas vidas. Lamentavelmente hoje pouco se percebe desse vínculo.



Padre Werenfried van Straaten

Fundador da ACN

Necessidade, amor e gratidão

As cartas de vocês

A ACN esteve por onde passei

Quero agradecer o Eco do Amor que tenho recebido. Agradeço também a ajuda e consideração que tiveram com minhas dioceses por onde passei. Agradeço mesmo. Apoiei a ACN, ajudando com o quanto podia. Mas muito mais recebi do que ajudei. Deus lhes pague. **De um bispo do Brasil**

Bíblia da Criança para a Nigéria

Numa conversa com uma colaboradora da ACN fiquei sabendo que a Bíblia da Criança, editada por essa Obra de Caridade, é publicada em mais de 185 línguas. E também

em Igbo. Eu informei disso os meus amigos na Nigéria. Antes do Natal recebi o comunicado de que 5.000 Bíblias da Criança chegaram à Nigéria. Minha alegria é imensa! **De uma benfeitora da Suíça**

Um peso por dia

Com esta carta, a minha turma da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade de São Tomás quer comprometer-se a doar um peso (moeda filipina) por dia à ACN. Muito obrigada e muita força para a vossa obra! Deus vos abençoe! **De uma estudante de Manila, Filipinas**

Escreva e partilhe o seu testemunho com a ACN:

Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP
por e-mail: atendimento@acn.org.br ou pelo Facebook



São Luís do Maranhão, Brasil

As irmãs de São José são sinais vivos da presença de Cristo e da sua Igreja no meio do povo.



Participe você também desta Obra de Amor!

Conhecer o trabalho da Igreja pelo mundo, **rezar** para que os desafios sejam superados e **partilhar** com os que mais precisam. Essas são as propostas da ACN para você. Faça parte: ligue gratuitamente para 0800 77 099 27, acesse acn.org.br ou escreva para: ACN - Ajuda à Igreja que Sofre - Caixa Postal 46059 - Cep: 04045-970 - São Paulo - SP



Evite o descarte deste informativo. Repasse-o a outra pessoa!